



GESTÃO CONTÁBIL e FINANCEIRA **nas organizações:** tendências e perspectivas

Ana Carolina Vasconcelos Colares
(Organizadora)

Direção Editorial

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

Organizadora

Prof.º Ma. Ana Carolina Vasconcelos Colares

Capa

AYA Editora

Revisão

Os Autores

Executiva de Negócios

Ana Lucia Ribeiro Soares

Produção Editorial

AYA Editora

Imagens de Capa

br.freepik.com

Área do Conhecimento

Ciências Sociais Aplicadas

Conselho Editorial

Prof.º Dr. Aknaton Toczec Souza
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Andreia Antunes da Luz
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. Carlos López Noriega
Universidade São Judas Tadeu e Lab.
Biomecatrônica - Poli - USP
Prof.º Me. Clécio Danilo Dias da Silva
Centro Universitário FACEX
Prof.ª Dr.ª Daiane Maria De Genaro Chiroli
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida Souza dos Reis
Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof.ª Dr.ª Eliana Leal Ferreira Hellvig
Universidade Federal do Paraná
Prof.º Dr. Gilberto Zammar
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso
Universidade de Santa Cruz do Sul
Prof.ª Ma. Jaqueline Fonseca Rodrigues
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. João Luiz Kovaleski
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.º Me. Jorge Soistak
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Me. José Henrique de Goes
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Leozenir Mendes Betim
Faculdade Sagrada Família e Centro de
Ensino Superior dos Campos Gerais
Prof.ª Ma. Lucimara Glap
Faculdade Santana

Prof.º Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-Filho
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof.º Me. Luiz Henrique Domingues
Universidade Norte do Paraná
Prof.º Dr. Marcos Pereira dos Santos
Faculdade Rachel de Queiroz
Prof.º Me. Myller Augusto Santos Gomes
Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof.ª Dr.ª Pauline Balabuch
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Me. Pedro Fauth Manhães Miranda
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Regina Negri Pagani
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.º Dr. Ricardo dos Santos Pereira
Instituto Federal do Acre
Prof.ª Ma. Rosângela de França Bail
Centro de Ensino Superior dos Campos
Gerais
Prof.º Dr. Rudy de Barros Ahrens
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares
Universidade Federal do Piauí
Prof.ª Ma. Silvia Apª Medeiros Rodrigues
Faculdade Sagrada Família
Prof.ª Dr.ª Silvia Gaia
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Sueli de Fátima de Oliveira Miranda
Santos
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Thaisa Rodrigues
Instituto Federal de Santa Catarina

© 2021 - **AYA Editora** - O conteúdo deste Livro foi enviado pelos autores para publicação de acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional (**CC BY 4.0**). As ilustrações e demais informações contidas desta obra são integralmente de responsabilidade de seus autores.

G3937 Gestão contábil e financeira nas organizações: tendências e perspectivas [recurso eletrônico]. / Ana Carolina Vasconcelos Colares (organizador) -- Ponta Grossa: Aya, 2021. 208 p. – ISBN 978-65-88580-62-2

Inclui biografia

Inclui índice

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

DOI 10.47573/aya.88580.2.40

1. Contabilidade. I. Colares, Ana Carolina Vasconcelos. II. Título

CDD: 657

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

International Scientific Journals Publicações de
Periódicos e Editora EIRELI

AYA Editora©

CNPJ: 36.140.631/0001-53

Fone: +55 42 3086-3131

E-mail: contato@ayaeditora.com.br

Site: <https://ayaeditora.com.br>

Endereço: Rua João Rabello Coutinho, 557
Ponta Grossa - Paraná - Brasil
84.071-150

SUMÁRIO

Apresentação 8

01

Percepção dos peritos contadores sobre o exame de qualificação técnica para peritos contábeis..... 9

Tiago de Moura

Manoel Francelino dos Santos filho

DOI: 10.47573/aya.88580.2.40.1

02

Nível de disclosure das fundações de Minas Gerais e sua relação com área de atuação e características econômico-financeiras 22

Ana Carolina Vasconcelos Colares

Danusa Guedes

Letícia Ferry Canedo

Lucineia de Cassia Barbosa Gomes

Edna Gomes de Freitas Araujo

Neusa Aline Aparecida Sales Barros

Jessica Francisca Dutra

Wellington de Almeida Alkmin

DOI: 10.47573/aya.88580.2.40.2

03

Paradigma da contabilidade em tempos de pandemia: uma análise do processo de adaptação dos escritórios de contabilidade à nova realidade 38

Ana Carolina Vasconcelos Colares

Brenda Langsdorff Rodrigues

Daniel Destro

João Carlos Oliveira Mota

Milca Gregório Toledo

DOI: 10.47573/aya.88580.2.40.3

04

Percepção dos contadores diante dos desafios profissionais: uma análise do ensino e mercado de trabalho em perícia contábil 56

Sara Cristina Cupertino Silva

Ana Carolina Vasconcelos Colares

DOI: 10.47573/aya.88580.2.40.4

05

Nível de governança corporativa e seu reflexo no desempenho de clubes das séries A, B e C do campeonato brasileiro..... 74

Antônio Jefferson de Sousa Rebouças

Anna Beatriz Grangeiro Ribeiro Maia

Alessandra Carvalho de Vasconcelos

DOI: 10.47573/aya.88580.2.40.5

06

A contribuição do núcleo de apoio contábil e fiscal para construção da cidadania 93

Poliana Kelly Maria da Silva

Ana Carolina Vasconcelos Colares

DOI: 10.47573/aya.88580.2.40.6

07

Inserção do jovem no mercado de trabalho da contabilidade: análise entre a perspectiva empregatícia e a percepção do jovem universitário..... 112

Josmária Lima Ribeiro de Oliveira

Ana Tereza Lanna Figueiredo

Adriana Buratto de Mello

Aparecida Braz de Freitas Paiva
Júnia Darc Oliveira
Rosângela Alves de Oliveira Queiroz
Sâmia Ladeira Abud
Janine Meira Souza Koppe Eiriz
Joice de Barros Pereira Costa
Tancredo Vieira Angra da Silva
Thiago Baratho Beato

DOI: 10.47573/aya.88580.2.40.7

08

Determinantes da (in)eficiência de 91 clubes ranqueados no club world ranking 2017-2018..... 132

Anna Beatriz Grangeiro Ribeiro Maia
Vanessa Ingrid da Costa Cardoso
Robson Luis Batista Ramos

DOI: 10.47573/aya.88580.2.40.8

09

Enquadramento tributário de uma cooperativa do agronegócio da região metropolitana de Belo Horizonte..... 149

Edna Cristina Bernardo Dutra
Marcela Caroline Santos Peixoto
Simone Cristina Pasqui
Alex Magno Diamante
Josmária Lima Ribeiro de Oliveira

DOI: 10.47573/aya.88580.2.40.9

10

As certificações contábeis e as competências profissionais no Brasil 164

Aline Vaz de Oliveira

Bruna Mara de Oliveira

Dayanne Alves dos Santos

Jéssica Menezes Reis

Raphaela Maria Nunes Belarmino de Almeida

Josmária Lima Ribeiro de Oliveira

DOI: 10.47573/aya.88580.2.40.10

11

Competências profissionais na perspectiva dos profissionais da área contábil..... 187

Ana Paula Ferreira Gonçalves Moreira

Daniela Corrêa de Oliveira

Mariana Costa Nogueira

Ronan Fonseca Fideles

Ana Tereza Lanna Figueiredo

Josmária Lima Ribeiro de Oliveira

DOI: 10.47573/aya.88580.2.40.11

Índice Remissivo 201

Organizadora 207

Apresentação

Apresentar um livro é sempre uma alegria e ao mesmo tempo um desafio que se apresenta, principalmente por nele conter tanto de cada autor, de cada pesquisa, suas aspirações, suas expectativas, seus achados e o mais importante de tudo a disseminação do conhecimento produzido cientificamente.

A gestão contábil e financeira nas organizações nesta coletânea abrange diversas temáticas contábeis aplicadas a entidades, tais como fundações, escritórios de contabilidade, cooperativas, entidades desportivas, e, também a profissionais, como peritos, contadores e auditores, refletindo a percepção de vários autores.

Portanto, a organização deste livro é resultado dos estudos desenvolvidos por diversos pesquisadores e que tem como finalidade ampliar o conhecimento aplicado à área de contabilidade evidenciando o quão presente ela se encontra em diversos contextos organizacionais e profissionais, em busca da disseminação da ciência contábil e do aprimoramento das competências do profissional contador.

Este volume traz onze (11) capítulos com as mais diversas temáticas e discussões, as quais mostram cada vez mais a necessidade de enxergar a gestão contábil e financeira nas organizações. Os estudos abordam discussões no âmbito das entidades sobre o disclosure de informações contábeis, o planejamento da gestão tributária, desempenho econômico-financeiro, estrutura de governança corporativa e impactos da pandemia nas organizações contábeis. Sob o prisma dos profissionais, se destacam as contribuições quanto ao mercado de trabalho, as competências técnicas, exames de qualificação técnica e o contador na construção da cidadania.

Por esta breve apresentação percebe-se o quão diverso, profícuo e interessante são os artigos trazidos para este volume, aproveito o ensejo para parabenizar os autores aos quais se dispuseram a compartilhar todo conhecimento científico produzido.

Convido-os, portanto a adentrar nesse mundo que traz uma contribuição relevante e que reforça a importância da contabilidade para a gestão das organizações e para a transparência de informações relevantes aos diversos *stakeholders*.

Boa leitura!

Prof.ª Ma. Ana Carolina Vasconcelos Colares

Inserção do jovem no mercado de trabalho da contabilidade: análise entre a perspectiva empregatícia e a percepção do jovem universitário

Josmária Lima Ribeiro de Oliveira

Ana Tereza Lanna Figueiredo

Adriana Buratto de Mello

Aparecida Braz de Freitas Paiva

Júnia Darc Oliveira

Rosângela Alves de Oliveira Queiroz

Sâmia Ladeira Abud

Janine Meira Souza Koppe Eiriz

Joice de Barros Pereira Costa

Tancredo Vieira Angra da Silva

Thiago Baratho Beato

DOI: 10.47573/aya.88580.2.40.7

Resumo

A inserção do jovem no mercado de trabalho compreende um grande conflito social. As instituições de ensino superior, orientadas para a formação profissional, como agentes da relação educativa buscam diferenciação de mercado pela empregabilidade dos egressos. O presente artigo tem como objetivo relacionar os pressupostos da classe contábil para a inserção do jovem profissional, egresso do curso de Ciências Contábeis, ao mercado de trabalho, considerando as demandas as habilidades, competências e atitudes esperadas pelos empregadores e futuros colegas de trabalho; frente às expectativas dos jovens universitários. Como metodologia, a pesquisa descritiva contemplou a abordagem qualitativa e quantitativa para observar o fenômeno social aplicado, por meio de entrevistas direcionadas a 15 empregadores, além do survey direcionado a 103 jovens alunos universitários de uma IES. Os resultados revelam conformidade com trabalhos correlatos e destacam os desafios para a inserção profissional do jovem no mercado de trabalho contábil. Diante das mudanças advindas da transformação digital no ambiente de trabalho, o mercado contábil percebeu mudanças de comportamento, com aumento das exigências para a inserção do jovem. A Contabilidade é reconhecida como uma área ampla e com oportunidades, contudo os desafios enfrentados pelos jovens são desafiadores demonstrando a necessidade de preparo, favorecido por atitudes que demonstrem uma postura empreendedora e com bom domínio técnico e tecnológico.

Palavras-chave: jovem. mercado de trabalho. contabilidade.

INTRODUÇÃO

O profissional contábil, ao longo dos anos, tem obtido reconhecimento social, ampliando as expectativas dos jovens quanto à atuação profissional pela inserção em cursos de formação superior no Brasil. Antes, o guarda-livros atido à escrituração contábil e manutenção do acervo documental executava um trabalho mecânico, com intensa dedicação, que o mantinha alheio a mudanças ou relações interpessoais. Com o tempo, a carreira evoluiu e, assim, o contador passou a ser considerado um gestor. Agora, antenado ao que acontece ao seu redor, com intervenção de sistemas eletrônicos que favoreceram outra abordagem quanto à tempestividade para os recursos tecnológicos, mudanças de normas, e intervenção significativa para a tomada de decisão. Um tempo, com demandas emergentes e novos desenhos sobre as competências profissionais.

O clamor social por jovens com conhecimento, habilidades relacionais e tecnológicas e com reconhecida ética profissional, delineiam um cenário de alta competitividade para os cargos dedicados à elite profissional. Entretanto, a geração em formação enfrenta dificuldades pela ausência de experiência em espaços de atuação profissional, associada ao baixo domínio de outros idiomas e até mesmo qualificação quanto ao uso de sistemas tecnológicos. A atual população economicamente ativa passou por intensa necessidade de qualificação no decorrer dos anos e hoje anseia por novos profissionais que superem os limites da geração anterior, favorecendo a modernização das organizações no direcionamento à adaptação para novos contextos, no âmbito econômico, social, cultural e tecnológico.

Adicionalmente, considera-se que os jovens de hoje, chamados de Millenials ou geração “Y”, nascidos entre 1980 e 2000, possuem maior agilidade proporcionada pelos avanços tecnológicos. Mas, tal agilidade pode tornar o jovem da geração Y impaciente para obter respostas ou resultados, segundo Marin *et al.* (2004). E, o ambiente de trabalho enuncia um cenário complexo quanto à impaciência, bem como para a construção do relacionamento interpessoal com os colegas, na medida em que são expostos procedimentos e normas, que demandam maior tempo e paciência. Frente a esse desafio, adicionado às incertezas dos desafios futuros após a formação, demanda uma necessidade de abordagem quanto à empregabilidade.

A necessidade de ampliação de conhecimentos técnicos também é marcada como relevante pelas considerações da IFAC (2019), considerando o ambiente globalizado. Entretanto, toda abordagem necessita ser mediada pelo contexto do negócio que preconiza domínio das ferramentas tecnológicas relacionadas ao processo de trabalho, melhoria do processo de comunicação, necessidade de domínio de vários idiomas, habilidade para lidar com diferenças culturais e com diversidade. As expectativas sobre o jovem profissional reúnem uma série de habilidades técnicas e relacionais refletidas em atitudes que expressem empenho e dedicação. O jovem tem apresentado restrições para o ingresso ao mercado de trabalho, fato sine qua non (indispensável) para sua transição à vida adulta (SOUZA, 2001).

O presente artigo tem como objetivo relacionar os pressupostos da classe contábil para a inserção do jovem profissional, egresso do curso de Ciências Contábeis, ao mercado de trabalho, considerando as demandas as habilidades, competências e atitudes esperadas pelos empregadores e futuros colegas de trabalho; frente às expectativas dos jovens universitários. Pela análise comparada dos dados obtidos, pretende-se identificar a relação entre as expectativas, e

descrever as necessidades de alinhamento entre os agentes para favorecer a empregabilidade do jovem universitário, no mercado de trabalho contábil diante das competências, habilidades e atitudes esperadas. Entretanto, ressalta-se que ao considerar os egressos de um curso superior, aborda-se um grupo seletivo para o universo de jovens no Brasil que não conseguem atingir a formação superior, como aludido por Corrachano (2013).

A prática investigativa contribui para que os jovens profissionais da área contábil, compreendam o perfil que os empregadores esperam no momento da contratação, bem como tenham acesso à opinião sobre a profissão e o mercado de trabalho. Além disso, a escuta aos universitários, favorece a estruturação de relatos de experiência quanto aos desafios da inserção no mercado de trabalho pelas práticas de estágio e até mesmo primeiro emprego. Entre as justificativas afeitas ao cenário atual da economia, descortina-se também o distanciamento das Instituições de Ensino Superior, da dinâmica prática e tecnológica presente no ambiente de atuação profissional, bem como identifica-se o questionamento quanto ao perfil pessoal do jovem, com ausência de habilidades e atitudes correspondentes a expectativas dos empregadores.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para a concepção do contexto de análise, as bases bibliográficas consideraram uma base teórica sobre os desafios do jovem para a inserção no mercado de trabalho. Referente à área contábil, foram considerados estudos já desenvolvidos que abordam a temática para favorecer a concepção do instrumento de coleta de dados, bem como a percepção dos fatores determinantes a serem considerados pelo roteiro semiestruturado adotado nas entrevistas com os empregadores.

Para Souza (2001) o jovem vivencia uma precariedade de vínculo no mercado de trabalho ao observar a alocação segundo faixas etárias e posições nas ocupações atuais. A trajetória do jovem no mercado de trabalho concentra-se na experiência do primeiro emprego sendo comprovado pelos relatos da importância deste fato. Entretanto, os métodos de geração de emprego são precários no Brasil, com baixa procura e predomínio da empregabilidade por indicação. Para 46,85%, a inserção no mercado de trabalho se deu para adquirir independência financeira; e 46,4% dos jovens inserem-se no mercado para ajudar seus familiares.

O ingresso do jovem no mercado de trabalho é condição para sua transição à vida adulta, no que se denomina “processo de autonomização” (SANTOS, 2003). A busca por maior tempo de formação não necessariamente tem sido refletida na empregabilidade dos jovens. A pesquisa identificou também que estar empregado não significa ter um emprego que traga reconhecimento de um início bem-sucedido na carreira: na tentativa de verificar a hipótese da inserção mais precária dos jovens no mercado, identificou-se que significativa parcela da população está mais representada nas ocupações cujo vínculo empregatício é vulnerável. Apurou-se que o primeiro emprego é determinante na futura trajetória profissional do jovem. A formação influencia e outras competências fazem a diferença na obtenção deste primeiro emprego do jovem no Brasil.

Garanhani (2014) aborda sobre a inserção do jovem em busca do primeiro emprego no mercado de trabalho de Cacoal - RO, ao contemplar a percepção de jovens e empresários e identificar os “gaps” existentes na percepção de cada parte. Bardagi *et al.* (2006) procedeu um estudo com egressos da Universidade, na área de Ciências Humanas correlacionando a satisfa-

ção com o curso e a inserção no mercado de trabalho, sendo esta uma abordagem da psicologia para a temática. Segundo Bardagi *et al.* (2006), existe uma insegurança dos universitários, independente do curso, quanto ao início da atividade profissional. Essa insegurança faz com que os alunos necessitem de auxílio à inserção no mercado de trabalho, e sintam-se especialmente interessados em estratégias voltadas para busca de emprego e oficinas de currículo.

Além disso, Bardagi *et al.* (2006) identifica que, quanto ao relato das expectativas à futura atividade profissional, há uma distinção entre aqueles que estão mais pessoalmente envolvidos com a profissão e os que não estão. Os mais envolvidos apresentaram em sua maioria expectativas positivas. Por outro lado, os estudantes poucos satisfeitos com a escolha profissional possuem sentimentos negativos com registros de ansiedade. Os autores observaram que os alunos apresentavam estar muito satisfeitos ou satisfeitos com a escolha profissional, na maioria das vezes, por razões de ordem pessoal (realização, motivação, sentimento de adequação). E, a maioria dos alunos pouco satisfeitos ou insatisfeitos com a escolha profissional apresentou justificativas referentes a questões de mercado (oportunidades de emprego, remuneração, concorrência). As dificuldades, observaram, sempre foram atribuídas a questões externas (mercado) e não intrínsecas à formação pessoal. Os autores perceberam que os formandos na categoria “muito satisfeitos” foram aqueles que conseguiram alinhar seus próprios interesses e formação pessoal com o mercado profissional.

Os estudos de Lassance (1997) consideram a inserção do jovem em experiências formativas que propiciem o desenvolvimento profissional, considerando a interação com práticas de estágio, pesquisa e extensão. A pesquisa realizada na UFRGS contou com 340 formandos (56,6% homens) de 16 cursos da UFRGS, com idade média de 25 anos (DP=5,35). Destes, 36,8% eram de cursos da área de Humanas, 24,7% da área de Biológicas, 23,2% da área de Exatas e 15,3% da área de Letras e Artes. Dentre o cenário identificado, percebeu-se que 56,5% participaram de atividades relacionadas ao curso – monitoria (9,5%), iniciação científica (26,3) e estágio (30,5%), sendo que muitos alunos têm mais de uma destas atividades.

Segundo Marin *et al.* (2015), uma valorização da profissão contábil vem ocorrendo recentemente. Essa valorização está provavelmente relacionada ao fenômeno de globalização e a busca de convergência por padrões internacionais de contabilidade. Os autores analisaram a opinião de gestores do setor contábil em relação ao conhecimento técnico e postura profissional dos estudantes de graduação em Ciências Contábeis da FEA-USP. A abordagem metodológica compreendeu a realização de entrevistas com representantes de consultorias de Recursos Humanos e dirigentes financeiros de empresas de grande porte, e a mensuração do nível de conhecimento técnico e de postura no ambiente de trabalho, o qual foi respondido por 35 gestores com cargos de supervisão e gerência de grandes empresas, que atuaram como superiores diretos dos estudantes da IES. Os resultados explicitaram que os alunos se destacam pelo conhecimento teórico e postura proativa. No entanto, os mesmos apresentam deficiências em conhecimentos práticos, liderança, e idiomas estrangeiros.

Na área de conhecimento, Marin *et al.* (2014) esclarecem que é necessário ir além dos conhecimentos técnicos, adicionando outros ligados à área de negócios e à tecnologia da informação. O artigo destaca que as habilidades interpessoais, tais como: comunicação, trabalho em grupo, ética e liderança; sendo liderança, a principal para a atuação em contabilidade gerencial. Já referente às atitudes, foram mapeadas posturas: “comprometimento com a qualidade do tra-

balho final”, “comprometimento com o prazo de entrega do trabalho”, “assiduidade”, e “adequação da linguagem ao ambiente de trabalho”. Direcionados a uma metodologia de abordagem com os Head Hunters, Diehl e Souza (2007) desenvolveram uma leitura orientada para a relação entre formação, certificação e educação continuada e o exercício profissional, demonstrando a proposição de pesquisas que abordem a relação com o egresso.

Segundo Lacerda, Reis e Santos (2008), com intuito de analisar os fatores condicionantes da motivação e permanência dos alunos nos cursos de graduação em Ciências Contábeis de uma instituição de ensino superior, utilizaram a teoria dos dois fatores de Herzberg, que versa sobre os fatores extrínsecos e intrínsecos. Os resultados revelam que entre os fatores intrínsecos, um dos mais relevantes foi a interação entre alunos e professores, corroborando com o que Dias (2010) alude quando evidencia a importância da interação entre docentes e discentes. Quanto aos fatores extrínsecos, Lacerda, Reis e Santos (2008), realizaram uma pesquisa empírica com aplicação de questionários na cidade de Juazeiro do Norte, localizada estrategicamente no centro do Nordeste. Eles constataram que a possibilidade de ingresso no mercado de trabalho é o fator mais importante para a permanência do aluno no curso de graduação, tendo este fator como importante para as instituições de ensino superior.

Silva e Menezes (2001) realizaram uma pesquisa aplicada que identificou os conhecimentos, as habilidades e as atitudes requeridas pelo mercado de trabalho, bem como as competências desenvolvidas pelos cursos de graduação em Ciências Contábeis. Desta maneira, foi possível verificar se as prioridades dos empregadores alinha-se com o ensino proporcionado pelas IES, no que diz respeito à qualificação do profissional contábil. A outra abordagem do estudo considerou a abordagem quantitativa, com o uso de métodos estatísticos para identificar em que medida os conhecimentos, habilidades e atitudes são priorizadas, tendo ainda a abordagem descritiva pela leitura das características do mercado de trabalho para os profissionais demandados na área contábil da RMPA (anúncios de emprego destinados aos profissionais que pretendem atuar em empresas) e da oferta (qualificação desenvolvida pelas IES nas disciplinas ministradas). Outra vertente da investigação compreender a análise documental pelos anúncios de emprego para profissionais de contabilidade, coletados em jornal e site de empresa de recolocação, além das grades curriculares dos cursos de Ciências Contábeis oferecidos pelas IES situadas na RMPA. OS resultados demonstram que grande parte das IES pesquisadas, diferentemente do mercado de trabalho, não priorizam o desenvolvimento de conhecimentos de contabilidade societária e tributária. As instituições formadoras estão direcionadas ao contador dotado de um conjunto de competências que vão além dos conhecimentos técnicos.

Castro, Echernacht e Brito (2009) pesquisaram as habilidades, competências e conhecimentos necessários para a prática contábil em um ambiente global, suportado por pesquisa bibliográfica sistematizada em revistas nacionais e internacionais sobre educação contábil, compreendendo a coleta de dados por questionários direcionados aos alunos matriculados a partir do quinto período. Os resultados obtidos listam que um contador precisa ter ao se formar as seguintes habilidades e conhecimentos: Habilidades intelectuais, Habilidades interpessoais, Habilidades de comunicação, Conhecimentos gerais, Conhecimento organizacional e Conhecimentos da área contábil.

Pires, Ott e Damacena (2010) pesquisaram a formação do contador e a demanda do mercado de trabalho na capital do Rio Grande do Sul, utilizando Estatística Descritiva Bivariada e

Multivariada, pela análise de 939 ofertas públicas de emprego, considerando também as grades curriculares em nove cursos de graduação em Ciências Contábeis de Instituições de Ensino Superior. Os resultados expõem que apenas uma instituição de ensino está alinhada ao mercado, embora as instituições de ensino contenham disciplinas de aprimoramento das competências, existe certa discordância entre o foco dado pelos cursos e as exigências dos empregadores. O mercado requer profissionais com experiência profissional conhecimentos de contabilidade societária e fiscal, enquanto as Instituições de Ensino desenvolvem um perfil mais amplo e gerencial.

O alinhamento que chamou atenção foi o realizado pela tabulação de diversos autores, diante da análise sistemática das fontes bibliográficas, relacionando o confronto entre a expectativa de mercado e o ofertado pelas instituições de ensino. Em quinze artigos analisados, apenas um deles apontava alinhamento percebido entre o que diretores financeiros de multinacionais (CFOs) esperam de formação do profissional contábil e o que os cursos de graduação oferecem, um grande desalinhamento. Os resultados encontrados revelam uma elevada demanda por profissionais com conhecimentos que compõem o grupo “Contabilidade Societária, Legislação Societária e Tributária” e que possuam experiência profissional prévia, sendo estes atributos os mais valorizados pelo empregador. Um achado interessante foi que nas Instituições de Ensino Superior não foi encontrada a mesma prioridade que no mercado para este grupo de disciplinas das áreas societária e tributária. As conclusões do artigo conduzem à constatação, na maioria dos itens, de um desalinhamento, o que concorda com os 14 artigos previamente citados pelos autores no decorrer da pesquisa.

As evidências e ponderações também foram procedidas por Cunha *et al.* (2014) ao considerar as vagas de emprego para Controller. Entretanto, Peleias *et al.* (2008) diante do estudo de anúncios de emprego na Região Metropolitana de São Paulo identificam que há demanda por profissionais de Contabilidade com perfil mais eclético do que técnico contábil, sendo recomendado pelos autores que as instituições de ensino superior façam uso das informações para a definição e/ou melhoria de seus cursos e para melhor atender à legislação sobre o ensino superior.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da prática investigativa, assumiu-se como pressuposto metodológico a natureza aplicada, descritiva e com abordagem qualitativa. Raupp e Beuren (2006) registram que a pesquisa descritiva é comumente utilizada para a análise e descrição de problemas de pesquisa na área contábil. A abordagem qualitativa permitiu descrever a complexidade do problema investigado, analisando a interação de certas variáveis, para que seja possível compreender e classificar processos dinâmicos vivenciados no ambiente empresarial (RICHARDSON, 1999). Raupp e Beuren (2006, p. 96) afirmam que a abordagem qualitativa é tem sido usada em muitos trabalhos que investigam a prática contábil. Os autores ressaltam que “apesar de a Contabilidade lidar intensamente com números, ela é uma ciência social, e não uma ciência exata como alguns poderiam pensar, o que justifica a relevância do uso da abordagem qualitativa”.

Para a definição do procedimento de coleta de dados, optou-se pela entrevista e por questionário. Tais características foram escolhidas mediante a importância de se investigar uma

temática recente aplicada à realidade das empresas mineiras e as percepções dos jovens contadores. Desta forma, a entrevista foi selecionada como abordagem mais adequada, mediante o interesse em descrever o perfil esperado dos jovens contadores, que impactam a contratação e a remuneração. O questionário foi selecionado como abordagem mais adequada, para quantificar e categorizar a percepção dos jovens universitários. Os questionários foram aplicados aos alunos do Curso de Ciências Contábeis da PUC Minas, na modalidade virtual e presencial, em seis cursos ofertados, entre abril e maio de 2018. A investigação quantitativa se baseou em técnicas de coleta, apresentação e análise de dados que permitem a sua quantificação e o tratamento através de métodos estatísticos. Os entrevistados foram questionados sobre a realização de outras graduações, nível de satisfação, o que motivou a ingressar no curso de ciências contábeis, atividades realizadas durante o curso, empregabilidade, possibilidades de ascensão profissional, pretensões na carreira, e sentimentos em relação a profissão contábil

Entretanto, entrevistas foram realizadas com profissionais que atuam no mercado, garantindo a validade e confiança dos resultados desta pesquisa com a “atenção cuidadosa à conceptualização do estudo e à forma pela qual os dados são coletados, analisados, e interpretados, e à forma na qual as descobertas são apresentadas” (MERRIAN, 1998, p. 200). As entrevistas ocorreram em Minas Gerais, nas cidades de Belo Horizonte, Contagem, Betim, Rio Espera e Senhora de Oliveira entre abril e maio de 2018. Os três princípios, informados por Yin (2001) para coleta de dados, foram observados: construir, ao longo do estudo, uma base de dados; formar uma cadeia de evidências; e analisar as evidências e categorizados. Para a interpretação dos resultados obtidos, adotou-se a análise de conteúdo, com a finalidade de explicitar e sistematizar o conteúdo da mensagem, por meio da análise confirmatória de dados. Para Bardin (1977), a análise de conteúdo é como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, e Babbie (1999:71) expressa que “análise de conteúdo tem a vantagem de fornecer um exame sistemático de materiais em geral avaliados de forma mais impressionística”.

Para a análise dos resultados, que considerou a análise comparada entre as fontes de informação, adotou-se como técnica a triangulação. A triangulação foi fundamental para que os dados coletados de diferentes fontes fossem analisados de maneira integrada. A assimilação entre a percepção dos universitários e dos empregadores, considerando o contexto de formação pelo projeto pedagógico da PUC Minas permitiu corresponder as percepções e identificar conexões convergentes quanto ao relato do fenômeno observado.

ANÁLISE E RESULTADOS

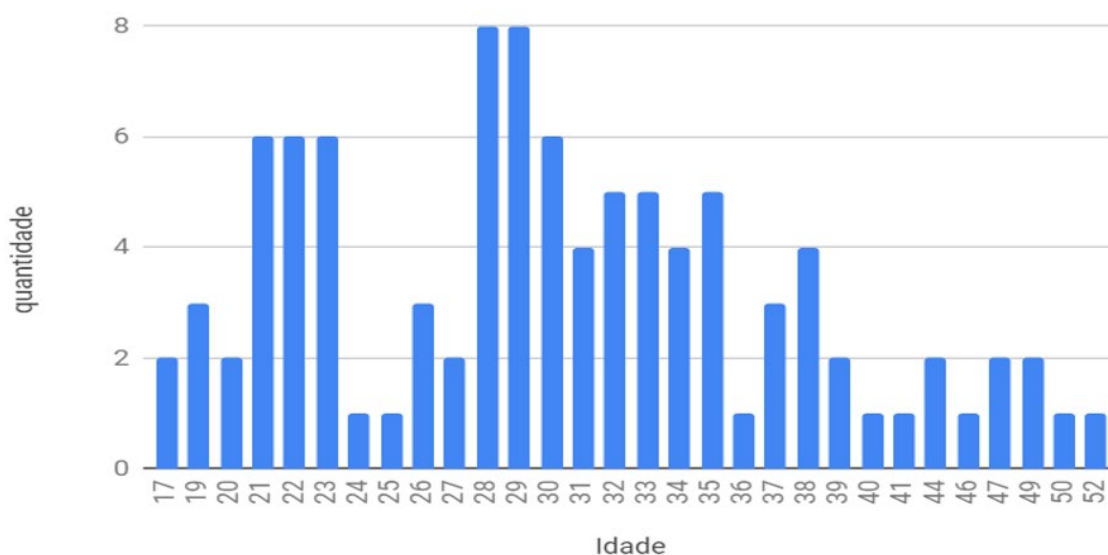
Os resultados obtidos a partir da metodologia aplicada são apresentados em duas seções, e analisadas comparativamente em seguida. Para a análise categorial dos dados da entrevista foi feita a transcrição das informações, adotando análise comparada item a item, e posteriormente, considerou-se o contexto envolvido dos entrevistados. Para a análise dos dados estatísticos foi procedida a análise descritiva e elencadas características específicas por meio da separação da amostra por perfil entre os jovens universitários participantes.

A escolha dos profissionais atuantes no mercado de trabalho foi por conveniência. Ao considerar a inserção dos profissionais no mercado de trabalho, constatou-se que dentre as quinze (15) entrevistas, seis (6) tiveram seu primeiro contato com a área trabalhando com outros

profissionais da área, quatro (4) iniciaram seus estudos por afinidade à profissão, sem nenhum contato anterior, dois (2) iniciaram sua carreira por incentivo de um ou mais familiares e três (3) não se manifestaram a respeito. Dos profissionais entrevistados, 40% são donos do próprio escritório de contabilidade, ou sócio demonstrando potencial de contratação e seleção para os jovens, enquanto os demais exercem posição de liderança nas organizações estando também dirigidos a processos de recrutamentos dos jovens universitários.

Quanto ao perfil dos entrevistados, constatou-se que a amostra de cento e três (103) jovens universitários é composta predominantemente por mulheres (70%), e com idade predominante entre 21 e 30 anos (47%). Pela Figura 1 percebe-se a concentração maior no range de idade entre 27 e 36 anos, depois o range de 17 e 26 anos, e em seguida 37 e 46 anos, e finalmente 47 e 52 anos. Isso demonstra uma faixa etária muito concentrada no público jovem. A Média foi de 30,5 anos e a Mediana de 30 anos. Portanto, uma curva equilibrada com alta concentração na faixa dos 30 anos.

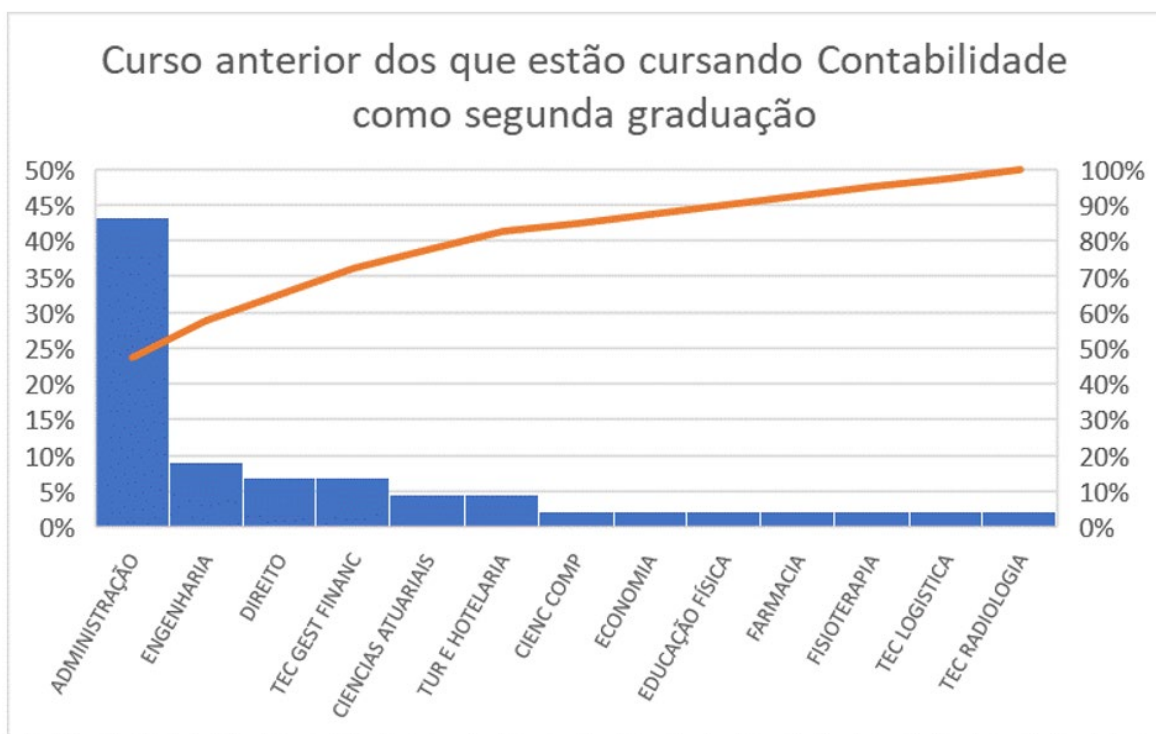
Figura 1- Pesquisa quantitativa alunos graduandos da PUC-Minas



Fonte: Dados da Pesquisa

Uma das características da amostra foi a presença de graduados (43,6%) de diversos cursos; mas principalmente os egressos do curso de administração (44%), direito (11%) e engenharias (9%) (Figura 2). Interessante notar que 60% das mulheres estão no primeiro curso, já os homens estão com 50% dessa proporção. Outra característica da amostra foi a participação majoritária de pessoas que já estão inseridas no mercado de trabalho, atuando em áreas diferentes da contábil (84,4%), mas com pretensão de migrar para a mesma.

Figura 2 - Pesquisa quantitativa alunos graduandos da PUC-Minas



Fonte: Dados da Pesquisa

Pela análise descritiva dos dados observa-se que a distribuição entre alunos da modalidade virtual e presencial ficou equilibrada, entre 55 e 46 para virtual e presencial. No entanto, quando se observa a alocação de empregabilidade, nota-se que àqueles que realizam o curso virtual, em sua maioria estão empregados em outra área diferente da área contábil. Já aqueles que realizam presencial estão empregados na área contábil, em sua maioria.

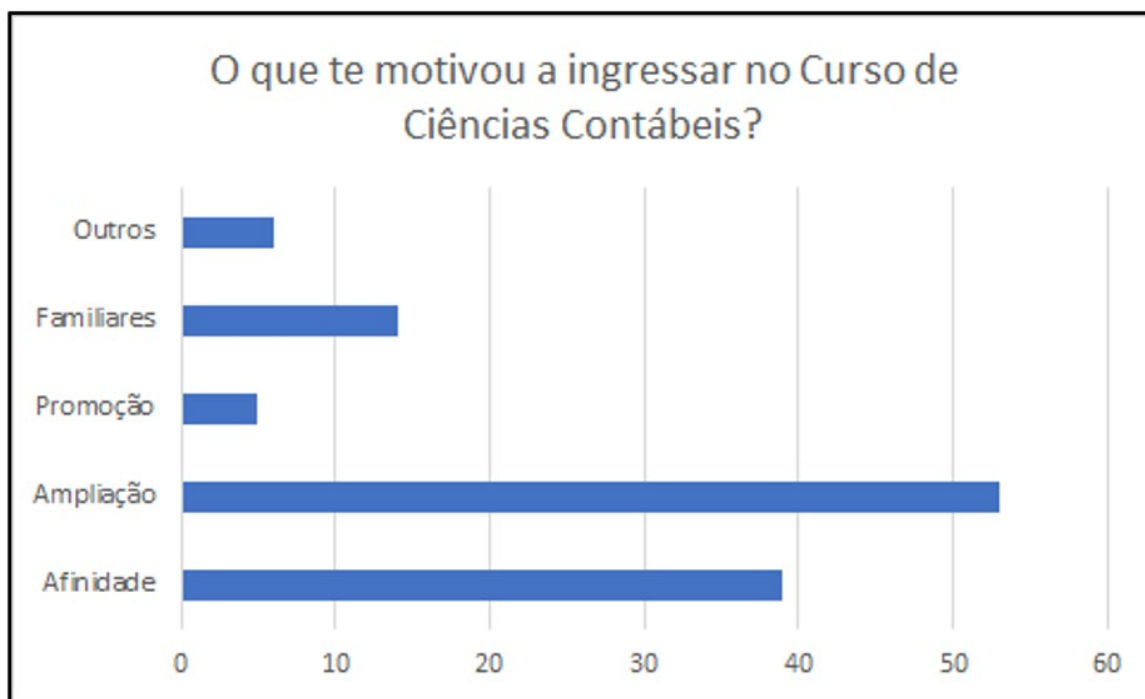
Quadro 1 - Empregabilidade por modalidade de ensino

Modalidade	Atualmente você está empregado?			Total
	Não	Sim, em outra área	Sim, na área contábil	
A distância (Virtual)	11	34	10	55
Presencial	7	16	23	46
Total	18	50	33	101

Fonte: dados da pesquisa

Ao comparar a motivação do ingresso em Ciências Contábeis, relatada pelos empregadores e estudantes, observa-se tendência comum aos dois grupos para a ampliação da área de atuação profissional. Dos entrevistados, seis (6) dos quinze (15) empregadores responderam ter iniciado o curso por ter tido contato com profissionais da área, o que demonstra uma familiaridade com a área anterior à inserção na Universidade, configurando, afinidade.

Figura 3 - Pesquisa quantitativa alunos graduandos da PUC-Minas



Fonte: Dados da Pesquisa

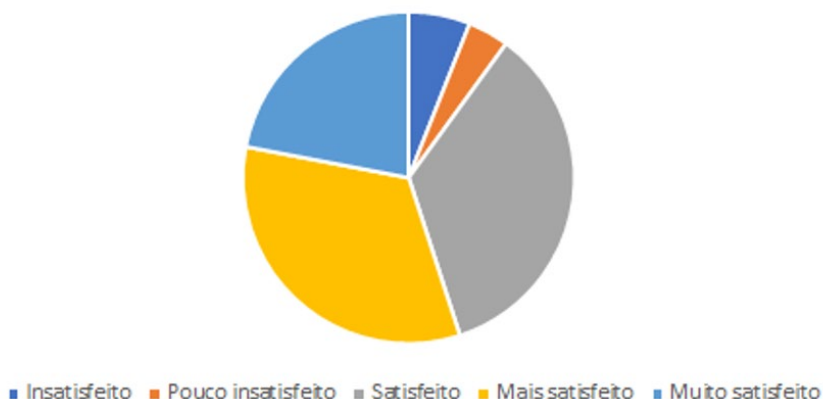
De fato, o mercado de trabalho na área contábil ainda mais aquecido do que nunca. Devido ao complexo arcabouço normativo tributário, com constantes mudanças na legislação, o número cada vez maior de obrigações acessórias exigidas, e, principalmente, a padronização e harmonização das normas contábeis ao padrão internacional, a profissão passou a ocupar um espaço de destaque nas organizações. Hoje, o contador ocupa muito mais que um cargo operacional, ele passou a atuar estrategicamente no ambiente empresarial, tendo um papel de extrema importância na tomada de decisões, correspondendo à proposição de Ribeiro (2009).

A expansão da contabilidade é evidenciada pelos empregados e pelos jovens contadores. Verificou-se que, para sete (7) entrevistados, a contabilidade está em expansão, cada vez mais o mercado necessita e aceita o profissional contábil, reconhecendo a importância da profissão. Quatro (4) destacaram o gosto pela profissão e a tristeza em notar que a classe está sendo desvalorizada devido a profissionais que não possuem ética, honestidade e comportamento adequado; e ensinam muito melhorias nesse aspecto. Três (3) dos entrevistados abordaram a amplitude da profissão, que possui diversas áreas de atuação, tanto para pessoa física como jurídica, mas que requer do profissional muito conhecimento, habilidade e aperfeiçoamento constante.

Chama atenção o alto nível de satisfação em relação à profissão na área contábil (Figura 2). Dentre os muitos satisfeitos para mais, foram identificadas cinquenta e seis (56) respostas, que apresentaram as seguintes colocações: muitas áreas, muitas oportunidades de emprego, ampla atuação, tecnologia, desafios, satisfação pessoal, inovação. Dentre a faixa de insatisfeitos, foram destacadas as expressões: desvalorização, muitas responsabilidades, exigências excessivas, pouco conhecimento e salários baixos. Entre as opiniões retratadas como medianas, foi possível notar expressões como: gosta mas não vê futuro, não atua e não encontra estágio e nem sabe como entrar na área.

Figura 4 - Sentimento em relação à profissão na área contábil

Como você se sente em relação à profissão na área contábil?



Fonte: Dados da Pesquisa

A opinião dos universitários sobre a empregabilidade e possibilidade de ascensão profissional demonstrou que dos noventa e seis (96) respondentes deste item, 38,5% acreditam que têm tido oportunidades de atualizar seus conhecimentos, seguidos de 33,3% que sentem estar preparados para enfrentar o mercado de trabalho. Frente a 28,1%, que se sentem defasados em relação os demais ou não sabem o que farão se perderem o emprego.

Tendo em vista que 47% têm entre 21 a 30 anos, somados aos 34% dos entrevistados que estão na faixa entre 31 a 40 anos, percebe-se uma amostra com idade favorável à empregabilidade. O que comprova tal percepção é o fato de 79,2% dos entrevistados afirmarem já ter exercido atividade remunerada ou estar em exercício. O relacionamento com a área contábil é comum para 49,5% dos universitários da amostra, com vistas ao desenvolvimento na profissão, pois 85% dos mesmos demonstram interesse em seguir carreira na área. O otimismo quanto a capacidade dos jovens de corresponderem às necessidades do mercado profissional pode ser considerado diante do comportamento de respostas quanto às oportunidades de qualificação e capacitação para manterem sua empregabilidade alta. Tanto quanto para se realocarem no mercado, assumindo vagas da área contábil. Diante do cenário observado, um grande motivador para tal movimento pode ser a insatisfação com a remuneração, já que 57 dos entrevistados acreditam seus rendimentos estarem em desacordo com sua pretensão e 31 dos entrevistados estão satisfeitos.

Se o cenário é otimista no que tange à empregabilidade, soma-se a este bom cenário, a opinião dos profissionais a respeito da ascensão profissional. Dos noventa e nove (99) entrevistados, 68,7% sentem que o futuro é promissor, contra 27,3% que têm uma visão pessimista, sendo que destes últimos. Destes, 10,1% atribuem a piora do cenário à contratação de mão de obra jovem e, portanto, mais barata. Tal resultado pode ter sido influenciado pelos 10% dos entrevistados que têm idade entre 41 e 50 anos.

Já para a intenção de seguir na carreira contábil, 82% dos entrevistados disseram querer seguir nesta carreira. Essa proporção é consistente tanto para o público masculino como para o público feminino. Em relação ao sentimento de satisfação com a profissão, 22% afirmaram estar completamente satisfeitos, 34% disseram estar satisfeitos, 35% razoavelmente satisfeitos, 4%

insatisfeitos e 6% muito insatisfeito. Sobre o ensino da PUC-Minas estar alinhado com a realidade do mercado de trabalho, 69% afirmaram que sim, 27% acreditam que não, 2% afirmaram que não sabem, 2% disseram ser mais ou menos alinhado e 1 afirmou ser pouco focado no comércio.

Observa-se que para 85% dos estudantes entrevistados, o maior benefício que a área exercida oferece são os novos conhecimentos, para 11% razoável riqueza, para 3% mais status e para 1% poder. Quanto a sua empregabilidade, 37% dos entrevistados afirmaram que tem tido oportunidade de atualizar conhecimentos, 32% sente que está preparado para enfrentar o mercado, 19% sente que está defasado em relação aos demais profissionais do mercado e apenas 8% não tem a menor ideia do que irá fazer se perder o emprego.

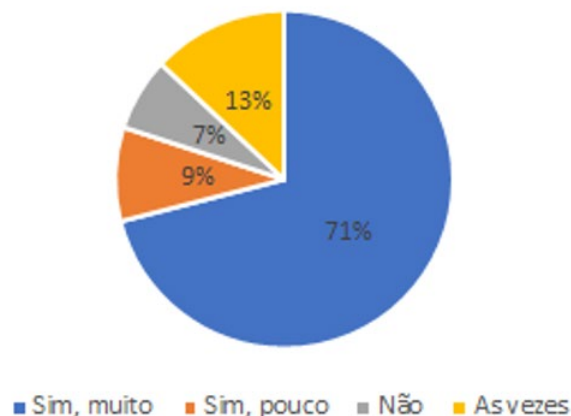
Apesar de otimistas, os novos profissionais da área contábil não vincularam a ascensão profissional a resultado de esforços pessoais. Apenas 4% reconheceu a capacitação ou a aquisição de conhecimentos técnicos ou práticos como impulsionadores da profissão. Apesar da aquisição de conhecimento não ter sido reconhecida como fator condicionante à ascensão profissional, a mesma foi considerada primordial por 40,6% para a inserção no mercado de trabalho, seguido por 21,8% que considerou habilidades como competência primordial para a iniciação, o que justifica os 84,5% que consideram a aquisição de conhecimento como o maior benefício que área contábil traz.

Quanto a inserção do jovem contador no mercado de trabalho, na concepção dos empregadores, sete (7) dos entrevistados acreditam que o jovem tem ganhado espaço no mercado de trabalho devido à facilidade em lidar com tecnologia e sistemas, trazendo evolução e novidades para as empresas. Ao contrário, cinco (5) dos entrevistados disseram que o mercado não está propício para a inserção do jovem, pois a economia está em crise e o mercado saturado de profissionais formados; e quando conseguem um trabalho na área, este é maçante, repetitivo, rotineiro, proporcionando pouco aprendizado e marca negativamente essa primeira experiência. Os outros três entrevistados acreditam que o jovem é, para a empresa, um “investimento a longo prazo”, a oportunidade de capacitar e treinar o profissional que ela necessita.

No questionário com os jovens contadores, abordou-se a experiência como empecilho para a inserção no mercado de trabalho e constatou-se que 79% dos respondentes concordam com esta questão. Pode-se constatar que tal fato corrobora com o pensamento dos empregadores se considerarmos o dinamismo do jovem em se reinventar. Conforme Antunes (1999, p. 105), “os jovens inseridos no mercado de trabalho necessitam se qualificar para que o seu trabalho possua um diferencial”. Segundo Garanhan (2014, p 22.), “os jovens devem apresentar maiores aptidões, vontades, disposição e desejo, tornando-se mais competitivo frente às adversidades que surgem em sua caminhada”.

Figura 5 - Percepção da falta de experiência de trabalho para a inserção no mercado de trabalho

Na sua opinião, a falta/pouca experiência de trabalho é empecilho para a inserção no mercado de trabalho?



Fonte: Dados da pesquisa

Para os entrevistados empregadores, existem fatores que dificultam a aceitação do jovem pelos colegas de profissão. Observou-se que quatorze (14) afirmam faltar uma, ou mais, competências e/ou habilidades nos jovens contadores. Os comportamentos indesejáveis destacados foram: falta de atenção, não saber trabalhar em equipe, não repassar seus conhecimentos, não se comunicar de forma clara, falta de conhecimento, falta de comprometimento e responsabilidade, insubordinação e desempenho limitado.

Doze (12) dentre esses entrevistados afirmaram que a dificuldade de inserção do jovem contador no mercado de trabalho deve à falta de compromisso, experiência, conhecimento (principalmente sobre leis e processo contábil), concentração e proatividade por parte dos jovens, três (3) atribuem as dificuldades ao mercado saturado, muitos profissionais e poucas vagas, e a baixa qualidade de ensino das instituições. É interessante notar que dois (2) dos entrevistados mencionaram que os jovens estão muito suscetíveis a fraudes e erros; e que as Instituições de Ensino Superior estão formando profissionais com baixa qualidade, somente com teorias e nenhuma prática.

Referente aos requisitos buscados com o público jovem contábil, os quinze (15) empresários entrevistados demonstraram buscar habilidade, conhecimento, responsabilidade, compromisso, competências, qualificação, dedicação, resiliência e integridade. Citou-se o perfil pessoal, interesse na área (e não somente na remuneração), jovem antenado, dedicado, inteligente, que busca inovação e aperfeiçoamento constante, capaz de exercer múltiplas funções, ter boa redação, segundo idioma (inglês), e saber lidar com pessoas e trabalhar em equipe.

Verificou-se, entre quatorze (14) empregadores entrevistados, que a experiência e a qualificação são fatores importantes e que influenciam na contratação e na remuneração do profissional. No entanto, apenas um (1) empregador afirmou que a experiência é um fator que influencia na contratação, mas a qualificação depende da área que o profissional será contratado. Destaca-se que quatro (4) entrevistados interessam-se mais na experiência por acreditarem que a qualificação não tem sido um diferencial.

Na ótica dos alunos entrevistados, as competências consideradas como primordiais para inserção no mercado de trabalho foram o Conhecimento (40,6%), as Habilidades (21,8%) e a Ética Profissional (17,8%). A pesquisa aponta, ainda, que muitas dificuldades são encontradas pelos entrevistados no mercado contábil como: a idade, a falta de experiência, a qualificação e não possuir domínio de outros idiomas.

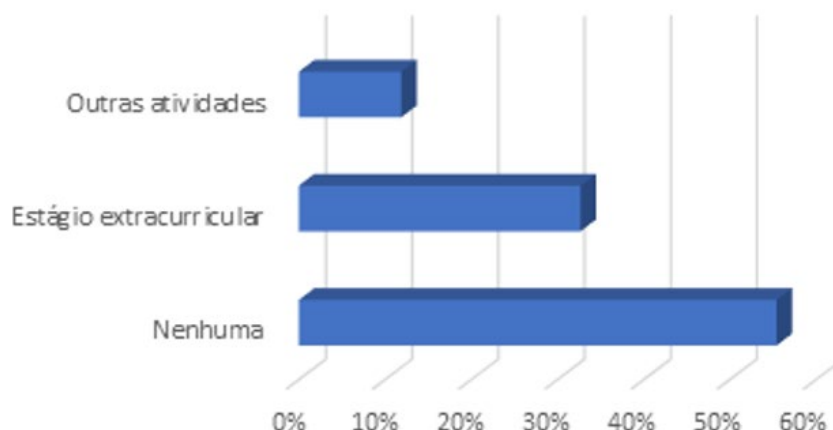
Ao longo do tempo, as competências profissionais exigidas pelo mercado de trabalho mudaram, ocorrendo adaptações aos novos contextos econômico, social, cultural e tecnológico. Com a globalização, diversas instituições educacionais, estrangeiras e brasileiras, iniciaram um processo de adaptação através da internacionalização dos currículos e atividades. Além da necessidade de ampliação dos conhecimentos técnicos, para que o contador possa atuar neste ambiente globalizado, outras habilidades se tornaram necessárias nesse novo contexto, tais como: domínio das ferramentas tecnológicas relacionada ao trabalho, melhoria do processo de comunicação, necessidade de domínio de vários idiomas, habilidade para lidar com diferenças culturais.

Além dos já citados, outros conhecimentos ligados à área de negócios e habilidades interpessoais como: trabalho em grupo, ética e liderança também foram considerados. Portanto, para que o profissional possa se destacar no mercado de trabalho na área contábil é relevante reunir uma série de habilidades técnicas, pessoais e interpessoais, além de muito empenho, dedicação e, sobretudo, planejamento. Ainda mais considerando as áreas da profissão em que os universitários gostariam de atuar: 44% controladoria, 17% auditoria, 17% tributária, 9% perícia, 8% societária, 1% administrativa, 1% contabilidade eleitoral, 1% finanças, e 1% gestão de pessoas.

A pesquisa demonstra que apenas 44% dos entrevistados realizavam alguma atividade durante o curso, dentre elas, o Estágio Extracurricular (75%), Extensão (10%), Bolsa de Iniciação Científica (5%), Emprego na área (5%) e Monitoria (5%). Além disso, 98 entrevistados afirmaram que exercem ou já exerceram atividade remunerada, sendo 49% destas atividades na área contábil. Sobre estarem empregados atualmente, 50 entrevistados responderam que sim, na área contábil, 32 responderam que sim, mas em outra área e 18 afirmaram não estarem trabalhando no momento. Em relação aos rendimentos auferidos estarem de acordo com a pretensão dos entrevistados, 57% dos entrevistados responderam que não. Dos estudantes que não realizaram o estágio extracurricular 79% afirmaram que possuíam emprego e 17% afirmaram que tiveram dificuldades para conseguir uma vaga.

Com relação à pergunta: “Qual atividade você realiza ou realizou durante o curso?”, as respostas mais comuns foram o Estágio Extracurricular ou Nenhuma atividade, tendo 85% de concentração nessas duas respostas. Interessante observar que a maioria das pessoas sem atividade nenhuma foram os homens. As mulheres já em sua maioria realizaram o estágio.

Figura 6 – Atividades realizadas durante o curso



Pelo estágio, o aprendiz desenvolve habilidades para o crescimento e aprimoramento da sua carreira profissional. A prática de inserção ao ambiente de trabalho é tida como curricular obrigatória, permitindo também o registro e acompanhamento do estágio não obrigatório. Referente à observação do contexto na experiência universitária, traçou-se uma análise comparada com a pesquisa de Lassance (1997), realizada com 340 formandos da área de humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Para tanto, duas questões foram apresentadas no instrumento de pesquisa apresentados aos jovens universitários: (a) Qual atividade você realiza ou realizou durante o curso? (b) Caso você não tenha realizado Estágio Extracurricular, descreva o motivo.

Para a questão (a) dentre as 103 respostas, identificou-se a frequência de: Monitoria 2%, Bolsa de iniciação científica 2%, Extensão 6%, e o Estágio 33%. Em relação às descobertas de Bardagi *et al.* (2006) o que mais chama a atenção é a diferença mínima entre as duas Universidades é quanto ao estágio. Entretanto, os universitários que não realizaram qualquer atividade durante o curso, representa mais da metade da amostra, destacando uma posição negativa. Da amostra identificada, 1% já trabalha há mais de 15 anos na área contábil.

Na questão (b), são vários os motivos para não terem realizados o Estágio Extracurricular, o qual através da pesquisa feita pelos alunos da PUC Minas observa-se que em 68 respostas (79,4%) disseram ter um emprego. Porém, não fazer estágio é um ponto negativo, ao não conseguir conciliar o trabalho e o estágio, por falta de tempo. Para 19% dos jovens, o motivo da não realização do estágio, está na dificuldade em encontrar vagas. De acordo com pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Estágios (ABRES, 2021), o número de estudantes à procura de estágio é muito maior em relação à oferta de vagas, o que resulta do grande número de concorrentes/jovens ou da baixa oferta de vagas pelas empresas.

Ao considerar a relação do vínculo estágio com os empregadores, pelas entrevistas registrou-se que apenas quatro (4) responderam afirmativamente quanto a contratação de jovens universitários. Entre os contratados, foi possível identificar aceitação pelo jovem por terem demonstrado possuir interesse, conhecimentos, habilidades e facilidade de lidar com sistemas. Preocupante observar que os demais entrevistados, que responderam negativamente, descreveram que os motivos que levaram a não contratar o jovem candidato foi a falta de conhecimentos, responsabilidade e gosto pela profissão.

A atividade extracurricular é uma etapa importante que agrega desenvolvimento e apren-

dizagem do aluno, propiciando desta forma, oportunidades de vivenciar de maneira, no ambiente de atuação, os conteúdos da vida acadêmica. Apesar de apenas 8% dos entrevistados terem dado uma resposta afirmativa sobre a existência de relação entre as atividades desenvolvidas no curso e a influência no primeiro emprego.

Além de permitir a troca de experiências entre os funcionários de uma empresa, a experiência de estágio ou primeiro emprego contribui também para o planejamento da carreira. Com o estágio aliado à experiência no ambiente de trabalho, concomitante aos temas abordados nas aulas pelo professor, a assimilação do aprendizado é mais efetiva. De acordo com o empenho e a dedicação do aluno, durante o programa de estágio o mesmo pode ser efetivado na empresa, conquistando o primeiro emprego.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A referida pesquisa tratou de verificar a inserção do jovem profissional contábil no mercado de trabalho, considerando vários aspectos comportamentais, habilidades, conhecimentos teóricos e práticos. Iniciou-se com a abordagem dos requisitos da literatura para a formulação das perguntas dos questionários. Para tanto, foram utilizadas duas abordagens de investigação, sendo uma delas a realização de 15 entrevistas com empresários da área contábil e a outra a opinião de 103 estudantes universitários jovens do curso de Ciências Contábeis.

Percebe-se que o jovem contador, assim como a contabilidade, passou por várias mudanças de comportamento e evolução. Apesar de alguns ainda acharem o contrário, a contabilidade hoje é reconhecida como uma área ampla e de oportunidades, como apontou o questionário aplicado e as entrevistas. Observa-se que a inovação tecnológica tem sido uma aliada na contratação de jovens, devido a facilidade destes em lidar com tecnologias e sistemas. Entre a amostra dos jovens universitários, percebeu-se que a maior parte dos formandos já possui curso superior em administração, direito ou engenharia. O curso de Ciências Contábeis é percebido como agregação de valor e conquista de reconhecimento social. O conhecimento do perfil universitário e do mercado de trabalho pretendido favorece a compreensão dos desafios para a formação acadêmica e a constituição de novos modelos de práticas curriculares que favoreceram a inserção dos jovens em experiências profissionais formativas.

Além disto observou-se nas entrevistas o que os empregadores da contabilidade esperam do jovem profissional contador, recém-formado, responsabilidade, conhecimento básico, compromisso, habilidade com tecnologias, inovações, pró-atividade, que saiba trabalhar em equipe, e concentração. A maior parte dos entrevistados acreditam que o jovem precisa desenvolver habilidades com a prática, que o convívio com profissionais experientes proporciona uma imensa troca de conhecimentos. Observou-se que os empregadores têm elogiado muito a facilidade dos jovens em lidar com as inovações tecnológicas, sistemas e praticidade. Mas, a maioria relatou que não contrata devido ao comportamento inadequado deles: desatentos, descompromissados, irresponsáveis e com pouco conhecimento, e muito suscetíveis a erros e até mesmo fraudes. Contratar um jovem com essa deficiência de habilidades é assumir alto risco de ter multas por atraso ou inconformidades contábeis.

Essas informações mostram diversos fatores do mercado contábil atual. De um lado está o jovem recém-formado, com necessidade de colocar em prática seus conhecimentos, ad-

quirir experiência, mas com algumas características exigidas pelos contratantes. Do outro lado, os empregadores com necessidade de profissionais, devido ao crescimento da importância do profissional contábil, mas bem seletivos devido a quantidade de profissionais qualificados no mercado. Assim, acabam por contratar pessoas qualificadas e experientes, e deixando para os jovens somente as funções onde a experiência não seja fundamental.

Hoje um profissional de contabilidade vive uma práxis muito mais interdisciplinar, em intensidade e profundidade, do que o praticado na maioria das faculdades. Modelagem de negócios, técnicas e ferramentas de gestão, facilidade de trabalhar com novas tecnologias, estruturação e gestão de processos, avaliação de performance, marketing digital, técnicas de customer success, dentre outros, são conhecimentos cada dia mais necessários dentro de uma organização contábil. Outro ponto é a profundidade do conhecimento técnico, nem sempre é consistente, e poucas vezes é aplicado.

Em suma, o mercado contábil está crescendo, junto com a necessidade da economia, mas está cada vez mais seletivo com os profissionais. Como há muitos profissionais qualificados, os empregadores buscam qualidades essenciais e também diferenciadas, como uma segunda língua ou especializações. Alguns empregadores acreditam que o jovem tem deixado a desejar nas qualidades essenciais de um profissional, fazendo as oportunidades serem reduzidas a si mesmo. No entanto no questionário os jovens contadores não percebem essa importância.

Algumas dificuldades foram enfrentadas para conseguir o engajamento dos jovens universitários quando da aplicação do questionário, tanto quanto dos profissionais empregadores. Essas dificuldades demonstram pela essência de dificuldade de adesão para a abordagem do tema, considerando a oportunidade de o jovem ser inserido no mercado de trabalho. Outro sim, destaca-se a dificuldade em conseguir que mais empregadores aderissem à pesquisa. Entretanto, mostrou-se relevante e por este motivo sugere-se que esta pesquisa seja aprimorada, com perspectivas evolutivas, para abranger mais jovens e empregadores da área contábil, no intuito de contribuir para o desenvolvimento profissional e para o aprimoramento da Relação Educativa entre o mercado, as instituições de ensino, os jovens e as políticas públicas.

REFERÊNCIAS

ABRES. Associação Brasileira de Estágio. Estatísticas. Disponível em: <<https://abres.org.br/estatisticas/>>. Acessado em: 21 de setembro de 2021.

BARDAGI, Marúcia Bardagi; LASSANCE, Maria Célia Pacheco; PARADISO, Ângela Carina; MENEZES, Ioneide Almeida. Escolha Profissional e inserção no mercado de trabalho: percepções de estudantes formandos. Campinas: Revista Psicologia Escolar e Educacional, Jun 2006.

BARDAGI, Marúcia; LASSANCE, Maria Célia Pacheco; PARADISO, Ângela Carina e MENEZES, Ioneide Almeida de. Escolha profissional e inserção no mercado de trabalho: percepções de estudantes formandos. *Psicol. esc. educ.* [online]. 2006, vol.10, n.1 [citado 2021-09-21], pp. 69-82. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572006000100007&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 1413-8557.

CASTRO, Rita de Cassia Silva; ECHTERNACHT, Tiago Henrique de Souza; BRITO, Carlos Alberto de Oliveira. DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS PARA A PRÁTICA CONTÁBIL:

UMA PESQUISA EMPÍRICA NUMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA. *Revista de Informação Contábil*, [S.I.], v. 3, n. 2, p. 61-82, dez. 2009. ISSN 1982-3967. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/ricontabeis/article/view/7868>>. Acesso em: 21 set. 2021. doi:<https://doi.org/10.34629/ric.v3i2.61-82>.

CORREA, Sílvio Marcus de Souza. O lugar do jovem no Brasil. Brasil: uma sociedade de jovens? In: BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Um olhar sobre o jovem no Brasil. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.

CORRACHANO, M.C. Jovens trabalhadores: expectativas de acesso ao ensino superior. *Avaliação (Campinas)* [online]. 2013, vol.18, n.1, pp.23-44. ISSN 1414-4077. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772013000100003>

CUNHA, L.C.; LUNKES, R.J. ; BORGET, A; FERRARI, M.J. O perfil do controller sob a ótica do mercado de trabalho brasileiro. *Revista Informação Contábil*. v. 7, n. 3 (2013). Disponível em: <<https://doi.org/10.34629/ric.v7i3.25-55>>

DIEHL; Carlos Alberto; SOUZA, Marcos Antonio. Formação, certificação e educação continuada: um estudo exploratório do profissional contábil sob a ótica das empresas Head Hunters. (Anais Eletrônicos) VII Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. Área: Educação e Pesquisa em Contabilidade. FEA USP: São Paulo, 2007.

GARANHANI, Tatiane. Inserção do jovem em busca do primeiro emprego no mercado de trabalho de Cacoal – RO. Disponível em: <<http://www.ri.unir.br/jspui/bitstream/123456789/915/1/Artigo%20final%20Tatiane%20-%20CORRE%C3%87%C3%83O%20-%20C%C3%B3pia.pdf>>. Acessado em: 10 abril 2018.

IFAC - International Federation of Accountants. IEP 2 - towards competent professional accountants. Disponível em: <<https://www.iaesb.org/publications-resources/iep-2-towards-competent-professional-accountants>>. Acesso em: 11 de nov. 2019.

LASSANCE, M. C. P. (1997). A orientação profissional e a globalização da economia. *Revista da Abop*, 1(1), 71-80.

MARIN, T. I. S.; DE LIMA, S. J.; CASA NOVA, S. P. de C. Formação do Contador – o que o Mercado quer, é o que ele tem? Um Estudo sobre o Perfil Profissional dos Alunos de Ciências Contábeis da FEA-USP. *Contabilidade Vista & Revista*, [S. I.], v. 25, n. 2, p. 59-83, 2015. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/1532>. Acesso em: 21 set. 2021.

MONTEIRO, Renata Alves de Paula. A importância do trabalho na transição para a vida adulta. *Desidades* [online]. 2014, vol.4 [citado 2021-09-25], pp. 20-29 . Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2318-92822014000300003&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 2318-9282.

GUIMARÃES, Nadya Araujo. Trajetórias inseguras, autonomização incerta: os jovens e o trabalho em mercados sob intensas transições ocupacionais. In: CAMARANO, Ana Amélia. *Transição para a Vida Adulta ou Vida Adulta em Transição?* Rio de Janeiro: IPEA, 2006.

GARANHANI, Tatiane. Inserção do jovem em busca do primeiro emprego no mercado de trabalho de Cacoal – RO. Disponível em: <<https://www.ri.unir.br/jspui/bitstream/123456789/915/1/Artigo%20final%20Tatiane%20-%20CORRE%C3%87%C3%83O%20-%20C%C3%B3pia.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2021.

OLIVEIRA, J. L. R.; SILVA, A. J.; LOMBA, A. D.; ESTEVÃO, A. da S.; CAVALLI, C.; GUIMARAES, F. S.; BRITO, I. N.; ROCHA, J. A. R.; ROSA, L. H.; OLIVEIRA, M. A. A contabilidade e o mercado de trabalho:

uma análise do perfil dos técnicos em contabilidade. In: Contabilidade contemporânea aplicada. 1 ed.: AYA Editora, 2021, p. 99-116.

PIRES, Charline Barbosa; OTT, Ernani e DAMACENA, Claudio. A formação do contador e a demanda do mercado de trabalho na região metropolitana de Porto Alegre (RS). Porto Alegre: BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos, Outubro/Dezembro 2010.

SANCHES, D. C.; MARQUES, F. C.; MARCELINO, L. A.; AZEVEDO, Melissa B. P.; OLIVEIRA, J. L. R.; FIGUEIREDO, A. T. L F. Inserção do jovem no mercado de trabalho contábil. In: Contabilidade contemporânea aplicada. 1 ed.: AYA Editora, 2021, p. 83-98.

PELEIAS, I. R.; GUIMARÃES, P.C; SILVA, D.; ORNELAS, M. M. G. Identificação do perfil profissional de contabilidade requerido pelas empresas, em anúncios de emprego na região metropolitana de São Paulo. BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos, 5(2):131-141, maio/agosto, 2008.

PIRES, C. B.; OTT, E.; DAMACENA, C. A formação do Contador e a demanda do mercado de trabalho na Região Metropolitana de Porto Alegre (RS). BASE - Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS, v. 7, n. 4, art. 5, p. 315-327, 2010.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In: BEUREN, Ilse. Como elaborar trabalhos mono Figuras em contabilidade: teoria e prática. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SILVA, Edna Dacia da; MENEZES, Estera Muszkat. Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação. 2 ed. rev. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

SOUZA, Nícia Raies Moreira de. A inserção dos jovens no mercado de trabalho. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, Centro de Estatística e Informações, 2001.

Índice Remissivo

A

adaptação 38, 39, 40, 41, 48, 51, 52, 62, 70, 79, 114, 126
agricultura familiar 150, 151, 152, 155, 156, 159, 160, 162
agronegócio 149, 150, 151, 152, 153, 159, 160
atividades econômicas 40, 158

B

Belo Horizonte 20, 36, 54, 73, 119, 131, 146, 149, 150, 151, 155, 156, 160, 182, 185
Bloom 165, 167, 169, 170, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 184, 185
Brasil 3, 10, 11, 16, 20, 21, 24, 25, 26, 35, 36, 40, 41, 42, 52, 53, 59, 61, 69, 76, 77, 78, 83, 84, 86, 91, 92, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 104, 108, 110, 111, 114, 115, 135, 140, 146, 147, 153, 164, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 177, 183, 189, 190

C

certificações 164, 166, 167, 171, 178, 181
clubes de futebol 75, 76, 77, 78, 79, 81, 89, 90, 91, 92, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 143, 144, 145, 146, 147, 148
Club World Ranking 133, 134, 140, 147
CNPC 10, 11, 13, 14, 16, 19, 172
competências 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 69, 70, 71, 73, 94, 106, 109, 113, 114, 115, 117, 118, 125, 126, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 185, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200
contábeis 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 20, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 34, 36, 40, 41, 44, 45, 48, 52, 54, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 71, 72, 73, 77, 80, 87, 90, 91, 97, 110, 119, 122, 128, 134, 145, 150, 155, 164, 166, 172, 179, 180, 181, 182, 195
contábil 10, 11, 12, 13, 14, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 37, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 51, 52, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 77, 79, 93, 94, 95, 97, 98, 102, 108, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 140, 145, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 176, 177, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 197, 198, 199, 207
contabilidade 10, 12, 19, 25, 26, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 58, 59, 66, 71, 72, 73, 77, 97, 112, 113, 116, 117, 118, 120, 122, 126, 128, 129, 138, 166, 168, 172, 179,

182, 183, 184, 189, 190, 191, 192, 197, 198, 200
contador 10, 11, 12, 14, 40, 43, 50, 51, 58, 59, 60, 61, 63,
64, 65, 70, 114, 117, 122, 124, 125, 126, 128, 131,
166, 168, 173, 175, 185, 188, 189, 190, 191, 196,
197, 198, 199
contadores 9, 10, 13, 14, 15, 18, 19, 41, 48, 56, 70, 98,
119, 122, 124, 125, 129, 166, 167, 168, 171, 172,
177, 183, 185, 190, 191
controller 130, 188, 190, 191, 198
cooperativa 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157,
158, 159, 160

D

demonstrações contábeis 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 34,
41, 45, 77, 80, 87, 90, 91, 134
desempenho 21, 33, 49, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 83, 84,
85, 86, 87, 88, 89, 90, 125, 134, 137, 138, 139, 140,
141, 146, 147, 148, 166, 167, 169, 171, 182, 185,
186
didáticas 58
disclosure 22, 23, 24, 25, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36,
37, 79, 91, 92, 143, 146

E

econômicas 23, 24, 34, 35, 40, 41, 44, 64, 92, 136, 137,
158, 178, 179
econômico-financeiras 22, 23, 25, 34, 135
educação 23, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 44, 94, 95, 96,
97, 98, 99, 100, 106, 107, 109, 110, 111, 117, 162,
171, 172, 183
educação fiscal 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 106, 107, 109
eficiência 60, 68, 70, 76, 79, 87, 91, 96, 132, 133, 134,
135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144,
145, 146, 147, 148, 156
empregatícia 112
Enade 165, 170, 171, 172, 173, 175, 178, 180, 181, 185
ensino 54, 56, 57, 58, 61, 62, 63, 64, 71, 73, 95, 97, 98,
99, 103, 109, 110, 111, 113, 117, 118, 121, 124, 125,
129, 151, 166, 167, 168, 169, 171, 183, 184, 185,
189, 192
entidades 15, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33,
34, 35, 36, 37, 59, 75, 76, 77, 84, 90, 94, 108, 134,
136, 139, 152, 154, 157, 159, 169
entrevistas 44, 99, 100, 113, 115, 116, 119, 127, 128, 150,
188, 189, 191, 198
EQT 10, 14, 15, 19, 172, 176, 183
escritórios 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50,
51, 52, 53, 54, 66, 97, 191

escritórios de contabilidade 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 66, 97, 191
exame 9, 10, 11, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 59, 60, 61, 119, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 183

F

fiscal 29, 31, 40, 49, 50, 65, 71, 78, 83, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 118, 135, 155, 173, 191
fundações 22, 23, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37

G

gestão 3, 25, 26, 27, 36, 42, 43, 53, 54, 75, 76, 77, 78, 80, 86, 87, 90, 91, 92, 95, 96, 126, 129, 133, 134, 135, 136, 137, 147, 160, 161, 162, 180, 185, 190, 191, 192
governança 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 136, 173, 194
governança corporativa 74, 76, 78, 79, 80, 89, 92, 173, 194
governo 25, 32, 39, 40, 43, 49, 52, 97, 136, 150, 151, 152, 153, 155, 157, 160, 189

H

habilidades 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 66, 67, 69, 70, 71, 94, 96, 106, 109, 113, 114, 115, 116, 117, 124, 125, 126, 127, 128, 136, 165, 166, 167, 168, 171, 175, 181, 185, 189, 190, 198, 200
home office 40, 41, 44, 47, 48, 50, 51, 54, 58, 65, 71, 103

I

IES 61, 62, 64, 94, 97, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 113, 116, 117, 172
incentivo 120, 150, 151
informação 24, 40, 41, 42, 51, 54, 64, 78, 94, 95, 104, 107, 116, 119, 145, 151, 169, 176, 177, 180, 185, 190

J

jovem 112, 113, 114, 115, 116, 120, 123, 124, 125, 127, 128, 129
jurídicas 24, 26, 77, 97, 154, 157, 158, 161

M

mercado 11, 24, 26, 45, 46, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 76, 78, 96, 97, 105, 109, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 134, 135, 136, 137, 141, 142, 151, 152, 153, 155, 156, 159, 160, 161, 162, 166, 168, 180, 181, 182, 183, 184, 188, 189, 198

mercado de trabalho 11, 56, 62, 66, 70, 71, 72, 73, 96, 97, 105, 109, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 166, 168, 181, 183, 184, 188, 198

Minas Gerais 2, 22, 23, 25, 28, 34, 35, 56, 63, 64, 100, 102, 103, 104, 108, 119, 156, 159, 169, 185, 189, 207

N

NBC 14, 15, 19, 20, 28, 60, 61, 63, 68, 69, 71, 72, 77, 92
núcleo de apoio 93, 94, 110

O

organizações 24, 25, 26, 35, 37, 40, 43, 44, 114, 120, 122, 135, 136, 139, 159, 166, 168, 173, 176, 189, 190

P

pandemia 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 63, 94, 96, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 107, 108, 109, 155, 156, 160

perfil profissional 57, 71, 172, 189

perícia 10, 11, 12, 13, 14, 15, 20, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 126, 180, 191, 192

perícia contábil 10, 12, 14, 20, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 73, 192

peritos 9, 10, 11, 13, 14, 15, 18, 19, 59, 61, 70, 73, 191

peritos contábeis 9, 10, 11, 13, 14, 15, 19, 59, 61

perspectiva 40, 51, 60, 61, 78, 92, 94, 95, 99, 100, 104, 112, 134, 135, 136, 139, 145, 182, 185, 187

peças 11, 12, 24, 25, 26, 27, 41, 42, 51, 59, 94, 95, 96, 97, 100, 104, 107, 108, 120, 125, 126, 129, 154, 157, 158, 161, 173, 180, 190, 194, 198, 199

peças jurídicas 24, 26, 154, 157, 158, 161

processo 11, 38, 39, 41, 50, 51, 60, 62, 70, 73, 78, 100, 114, 115, 125, 126, 134, 152, 167, 169, 171, 172, 173, 176, 177, 179, 180, 184, 185

profissionais 10, 11, 12, 13, 18, 19, 21, 39, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 77, 96, 97, 98, 109, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 181, 182, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 198, 199, 200

profissional 10, 11, 14, 15, 18, 19, 20, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 52, 54, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 76, 91, 94, 97, 99, 105, 109, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 134, 135, 147, 148, 165, 166, 167, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 198, 199, 207

projeto pedagógico 57, 71, 119

Q

qualificação 9, 10, 14, 19, 43, 114, 117, 123, 125, 126, 167, 169, 171, 175, 182

qualificação técnica 9, 10, 14, 19, 175, 182

R

responsabilidade 3, 25, 60, 61, 68, 71, 78, 96, 125, 127, 128, 135, 190

S

saúde 23, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 39, 42, 43, 52, 53, 77, 96, 157

serviço 24, 28, 32, 33, 34, 50, 52, 61, 99, 102, 104, 154

sistema 3, 40, 41, 45, 48, 50, 51, 70, 95, 156, 176

sociais 12, 19, 24, 25, 29, 31, 40, 41, 44, 59, 63, 64, 69, 71, 76, 80, 83, 96, 153, 154, 166, 178, 179, 180, 184, 189, 194, 199

social 10, 19, 21, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 43, 45, 48, 50, 51, 52, 54, 57, 61, 63, 71, 73, 95, 96, 97, 98, 100, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 118, 126, 128, 136, 146, 153, 155, 157, 160, 161, 180, 189

sociedade 10, 19, 24, 25, 26, 27, 40, 41, 54, 58, 61, 71, 76, 77, 78, 95, 98, 99, 107, 108, 109, 110, 136, 151, 152, 153, 166, 172, 180, 194, 199

stakeholders 75, 78, 133, 134, 136, 139, 146, 148, 197

T

tecnológico 70, 113, 114, 126, 166

teoria institucional 133

terceiro setor 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 33, 34, 35, 36, 37

transparência 23, 24, 26, 27, 28, 30, 32, 34, 35, 60, 73, 75, 76, 77, 78, 81, 96, 136

tributária 40, 49, 65, 71, 94, 95, 97, 105, 106, 107, 109, 117, 118, 126, 150, 153, 157, 159, 160, 161, 163, 182, 191, 192

tributos 24, 29, 31, 49, 82, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 154, 157, 159

U

universitário 112, 115, 128

Organizadora



Ana Carolina Vasconcelos Colares

Doutoranda e Mestre em Controladoria e Contabilidade pela Universidade Federal de Minas Gerais. Especialista em Gestão Ambiental de Empresas EAD/AVM. Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e Administração pela PUC Minas. Possui experiência profissional em Auditoria Independente, atua e pesquisa nas áreas de Contabilidade Societária e IFRS, Auditoria Contábil, Gestão Ambiental e Finanças Sustentáveis. É Professora de graduação das disciplinas do eixo contábil, da Introdutória até Avançada, Auditoria e Pesquisa, e atua como orientadora de Trabalho de Conclusão de Curso, na PUC Minas.

CurrículoLattes: <http://lattes.cnpq.br/9367117068866327>

